

- IVO, L. (1986) "A tendência humana é para o clamor" *Cultura – O Estado de São Paulo*. 16.3.1986
- JOHANSEN, J.D. (1987) "The place of semiotics in the study of literature" IN: *Semiótica da Literatura – Cadernos PUC/28* São Paulo, Educ.
- JUNG, C. (1987) *O espírito na ciência e arte*. Petrópolis, Vozes.
- KUNDERA, M. (1986) *L'Art du roman*. Paris, Galimard.
- MAIÁKOVSKI, V. (1984) *Poética*. São Paulo, Global Ed.
- MÁRQUEZ, G. G. (1982) *Cheiro de goiaba*. Rio de Janeiro, Record
- RILKE, J. M. (1980) *Cartas a um jovem poeta*. Porto Alegre, Ed. Globo.
- ROSENFELD, A. (1985) "Literatura e personagem" In: A.CÂNDIDO et alii. *Personagem de ficção*. São Paulo, Perspectiva.
- SÁBATO, E. (1985) *O escritor e seus fantasmas*. Rio de Janeiro, Francisco Alves.
- SCLIAR, M. (1981) Entrevista. In: E.V. STEEN (Org) *Viver e escrever*. Vol. 1. Porto Alegre, L.P.&M
- UPDIKE, J. (1986) "Os escritores revelam sua magia" *Cultura – O Estado de São Paulo*. 8.1.1986
- VARGAS LLOSA., M. (1985) *Contra vento e maré*. Rio de Janeiro, Francisco Alves.

OS ACERVOS DO CENTRO DE PESQUISAS LITERÁRIAS DA PUC/RS

MARIA DA GLÓRIA BORDINI
C P L / C P G L / P U C / R S

R E S U M O

Comunicação apresentada no XI Encontro Nacional da ANPOLL no GT de Crítica Genética. É apresentada uma descrição das atividades do Grupo de Pesquisa intitulado de "Acervos de Escritores Sulinos" da PUCRS. Esse grupo é formado por coordenadores dos acervos literários que estavam sendo geridos pela Universidade, que se reuniram em torno da necessidade comum de articular esforços e trocar experiências relacionadas com um campo de investigação que ainda era bastante incipiente no Rio Grande do Sul: o da organização e manutenção de arquivos literários.

R É S U M É

Texte d'une communication présentée au XI Congrès de l'Association nationale des cours pour doctorants en Lettres et Linguistique (ANPOLL) à João Pessoa en juin 1996, l'article rapporte les activités du Groupe de Recherche "Fonds des Écrivains du Sud" de l'Université Catholique du Rio Grande do Sul (PUC-RS). Formé par les coordinateurs des divers fonds gérés par l'Université, le groupe essaie d'articuler l'informatisation et le maintien des archives.

Em 1993, constituiu-se espontaneamente, no Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS, um Grupo de Pesquisa intitulado posteriormente de "Acervos de Escritores Sulinos". Esse grupo reuniu

os coordenadores dos então quatro acervos literários que estavam sendo geridos pela Universidade em torno de uma necessidade comum, a de articular esforços e trocar experiências relacionadas com um campo de investigação que ainda era bastante incipiente no Rio Grande do Sul: o da organização e manutenção de arquivos literários.

A história desse grupo, entretanto, não se inicia aí. Vem de bem mais longe, quando, em 1982, a viúva de Érico Veríssimo, D. Mafalda Volpe Veríssimo, contactou a prof^a Maria da Glória Bordini, antiga gerente editorial da Globo e amiga do escritor, que então realizava seu mestrado nesta Universidade, solicitando-lhe que desse alguma ordem aos papéis deixados por seu esposo. Desse modo começou a esboçar-se o que mais tarde seria o Acervo Literário de Érico Veríssimo. Quando a prof^a Maria da Glória mencionou a tarefa que assumira a sua então orientadora, a prof^a Regina Zilberman, esta, que já concebera havia algum tempo o projeto de um futuro museu de literatura do Rio Grande do Sul, sugeriu-lhe que transformasse essa tarefa de amizade num projeto de pesquisa científica e o submetesse ao CNPq.

Depois de terminado o tombamento inicial e de classificadas as espécies de documentos que Érico deixara, o *Projeto de Organização do Acervo Literário de Érico Veríssimo* foi encaminhado em 1982 ao órgão financiador, que o aprovou em 17 de novembro do mesmo ano. À época, não havia *know-how* relativo a acervos literários no Rio Grande do Sul. A prof^a Maria da Glória estudara algo em livros de documentação e arquivologia e estivera visitando, como curiosa no assunto, a Fundação Casa de Rui Barbosa e o Museu Nacional do Rio de Janeiro. Dessa busca informal de informações, conseguiu elaborar um sistema original de arquivamento e de catalogação, que foi implementado ao longo de 1983 e 1984.

Depois do primeiro arquivamento da documentação, efetuado com recursos exíguos e passível de críticas quanto aos processos de conservação dos papéis, passou-se à fase de catalogação, com uma ficha especialmente concebida, com a contribuição da prof^a Jussara Gruber, artista plástica que trabalhara na Globo e que então desenvolvia pesquisa antropológica no Museu Nacional sobre a arte dos índios Ticuna. A partir das sugestões da prof^a Gruber,

cotejadas com as necessidades de recuperação da informação e de conservação dos documentos do Acervo, imprimiu-se a ficha catalográfica que trazia o número de catálogo, dados de identificação do item e uma breve descrição deste.

Em 26 de novembro de 1984, novo projeto, com o título de *Manutenção e Atualização do Acervo Literário de Érico Veríssimo* foi aprovado pelo CNPq. Duraria até 1987, quando foi interrompido para a realização do doutorado da pesquisadora-coordenadora. Concluído este, em 1991, com o apoio financeiro da FAPERGS, o ALEV empreendeu o *Projeto de Indexação Informatizada da Obra de Érico Veríssimo*, que viria a organizar e informatizar os índices onomásticos, topológicos e temáticos de todos os títulos do autor, facilitando assim a consulta a estes por parte dos interessados. Em 1993, novo projeto de *Atualização e Informatização do Acervo Literário de Érico Veríssimo* foi apresentado e aprovado pelo CNPq, o qual foi complementado por renovação do projeto FAPERGS anterior.

A situação, entretanto, havia se alterado bastante. Em primeiro lugar, a organização do ALEV, que atingira um primeiro patamar de cientificidade em 1987, permitira, desde então, a consulta aos documentos através das fichas catalográficas e da pesquisa nos arquivos. Muitos pesquisadores nacionais e estrangeiros passaram a valer-se da existência do ALEV para fundamentar seus trabalhos. Além disso, as promoções culturais que desde 1985 vinham sendo realizadas, através de seminários, publicações e exposições documentais, haviam despertado o interesse e a curiosidade de muitos leitores e estudiosos de Érico, que vinham visitar seu Acervo em busca de informações sobre o escritor. Os trabalhos internos começaram a sofrer delongas em virtude da necessidade de ampliar-se o atendimento externo.

Por outro lado, em 1990, o Centro de Pesquisas Literárias, através de sua coordenadora, a prof^a Regina Zilberman, empreendera um Projeto Integrado com apoio do CNPq, intitulado *Fontes da Literatura Brasileira*, destinado à recuperação de fontes documentais primárias de escritores brasileiros e sul-rio-grandenses. Tratava-se, como ainda se trata, de constituir uma base de dados informatizada, em que qualquer pesquisador nacional ou estrangeiro

pudesse obter informações sobre a localização de manuscritos e outra documentação primária, textos e imagens recuperados através de digitalização. O ALEV tornou-se seu teste piloto, o que determinou que todo o seu sistema de catalogação fosse modificado para ajustar-se ao formato do catálogo eletrônico do Banco de Dados do Projeto Fontes.

Assim sendo, desde 1991, duas frentes foram atacadas pelo ALEV: a primeira foi informatizar os índices remissivos da obra de Érico Veríssimo e testar os modos de recuperação dos dados, o que se completou, após inúmeras revisões, apenas em 1993, sempre com o apoio da FAPERGS. A segunda, ainda em desenvolvimento, porque requereu uma completa remodelação da sistemática de catalogação anteriormente utilizada, foi a informatização dos agora 15 catálogos do ALEV, através de financiamento do CNPq.

Essa história toda vem ilustrar a situação que se delineava em 1993 ao Grupo de Pesquisa dos Acervos de Escritores Sulinos. Desde 1987, dois outros Acervos haviam-se constituído a partir da experiência do ALEV: o de Dyonélio Machado, após o falecimento do escritor; e o de Reynaldo Moura. O primeiro fora organizado pela então doutoranda Maria Zenilda Grawunder, que iniciara esse trabalho durante a gestão da profª Regina Zilberman à testa do Instituto Estadual do Livro, por sugestão desta. O segundo também se estabelecera do mesmo modo, coordenado pela profª Maria Luíza Ritzel Remédios, que desde seus tempos de professora na UFSM se dedicava ao estudo do romancista. Logo veio a unir-se a ambas a mestranda Martha do Couto Goya, também egressa da equipe do IEL, dedicada à organização do acervo do poeta quixote Pedro Geraldo Escosteguy.

A todos esses Acervos, o ALEV servira de modelo de sistematização em termos de arquivamento e catalogação. No entanto, havia especificidades e a necessidade de uniformizarem-se procedimentos, gerada pela existência da base de dados do projeto Fontes, se tornava sempre mais urgente. Foi então que surgiu a idéia da coordenadora Regina Zilberman de fazer-se um encontro nacional de acervos literários, a fim de discutir o estado da arte no Brasil. Esse Encontro reuniu pesquisadores de todo o país, em 1993, e foi reeditado, com maior afluência, em 1995, quando o tema foi a preservação de arquivos e manuscritos literários.

Em maio de 1995, mais dois acervos, o de Mário Quintana, coordenado pelas doutorandas Simone Schmidt e Márcia Helena Saldanha Barbosa, e o de Zeferino Brasil, coordenado pela doutoranda Simone Assumpção, foram instalados como responsabilidades do CPL/PUCRS, por interesse de seus proprietários, a Sra. Elena Quintana e o Sport Club Internacional, na pessoa do Sr. Abraão Aspis. Em 1996, em abril, constituiu-se, por doação da proprietária, Sra. Nydia Guimarães, à Universidade, o Acervo Literário de Josué Guimarães, o grande romancista da saga da imigração alemã. Sua coordenação coube à profª Maria Luíza Ritzel Remédios, que já desenvolvera trabalhos sobre o escritor, e que passou, por sua vez, a coordenação do de Reynaldo Moura à mestrand Elaine Azambuja de Lima. Outras modificações recentes no elenco de coordenadores dos acervos sulinos foram o ingresso de Carla Lindemayer Valduga como co-coordenadora do Acervo de Pedro Geraldo Escosteguy e o de Márcia Ivana de Lima e Silva como coordenadora do ALEV.

Esses novos acervos e as modificações na estrutura de coordenação vêm testemunhar a vitalidade do Grupo de Pesquisa de Acervos de Escritores Sulinos, que, além de produzir trabalhos acadêmicos, como teses e dissertações, ensaios e conferências com base na documentação de cada acervo, também se empenha em formar especialistas numa área em que tudo ainda está por ser feito no Brasil.

Depois da realização do II Encontro Nacional de Acervos Literários Brasileiros, o Grupo se formou oficialmente, constituindo um macroprojeto, destinado a coordenar os esforços de todos os acervos sob a responsabilidade do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS. Passou a reunir-se mensalmente ou sempre que um dos coordenadores enfrenta dificuldades com seu Acervo. Orientam as atividades desse Grupo os seguintes objetivos:

- 1) Coletar os originais de obras ou outras produções, literárias ou não, que documentem a participação do escritor-objeto do acervo na cultura brasileira e, nos casos pertinentes, na cultura internacional;

2) Acondicionar e arquivar os documentos levantados segundo as normas de conservação de papéis e outros materiais;

3) Classificar e catalogar o acervo literário e pessoal assim constituído;

4) Destacar dados sobre o processo de produção, circulação e recepção da obra do autor-objeto que possam contribuir para estudos de história literária e editorial, crítica literária, sociologia da leitura e história das mentalidades;

5) Divulgar, através de publicações, exposições e outros eventos culturais, as realizações do escritor ainda desconhecidas ou pouco difundidas, de modo a reavivar sua presença no cenário intelectual brasileiro;

6) Informatizar o Acervo Literário, de modo a facilitar o acesso e o trabalho dos pesquisadores-usuários e a garantir a preservação da documentação original;

7) Contribuir para a constituição do Banco de Dados sobre fontes primárias da literatura brasileira com um catálogo e arquivos de texto e imagem uniformizados conforme as normas do Projeto Fontes.

Desses objetivos, resulta o esquema geral dos arquivos de todos os acervos que se articulam ao Grupo, o qual está descrito em detalhe no primeiro número do primeiro volume dos Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUC/RS – lançado em janeiro de 1995 –, o *Manual de Organização do Acervo Literário de Érico Veríssimo*. Esse manual, surgido dos sucessivos encontros do Grupo de Pesquisa, de reuniões e jornadas de trabalho com manuscritos de seus coordenadores e bolsistas, mas antes de tudo fundado no trabalho de doze anos da equipe do ALEV, vem, por fim, estabelecer as diretrizes a serem observadas na coleta, acondicionamento, arquivamento e catalogação de qualquer dos acervos pertencentes ao Centro de Pesquisas Literárias da PUC/RS. Contém

instruções minuciosas, atinentes ao ALEV mas extensíveis aos demais acervos, de modo a que qualquer bolsista, mesmo de iniciação científica e sem prática, possa efetuar as tarefas associadas ao trabalho com arquivos literários a contento.

O Manual é o estágio final de um longo período de experimentação, tanto dos diversos projetos de organização e manutenção do ALEV, quanto do Projeto Fontes e dos outros Acervos de escritores sulinos. Como qualquer trabalho, não se pode afirmar que esteja encerrado numa forma definitiva para sempre, mas é útil para orientar aqueles que estão interessados na pesquisa de acervos já prevendo sua informatização.

Nele pode-se constatar que o sistema de acervos do CPL/PUC/RS prevê 15 arquivos documentais possíveis, conforme as características da produção de cada autor. São eles: 01 – Originais; 02 – Correspondência; 03 – Publicações na Imprensa; 04 – Esboços e Notas; 05 – Ilustrações; 06 – Documentos Audiovisuais; 07 – Memorabilia; 08 – Comprovantes de Edições; 09 – Comprovantes de Crítica; 10 – Comprovantes de Adaptações; 11 – Objetos de Arte; 12 – História Editorial; 13 – Biblioteca; 14 – Vida; e 15 – Obra.

A classe Originais abrange os manuscritos das obras do autor que resultaram na primeira edição ou alguma das versões anteriores, na falta destes. Inclui os textos prévios inéditos ou abandonados pelo autor, desde que apresentem um grau razoável de finalização. Seu objetivo é preservar a integridade da obra publicada.

A classe Correspondência compreende toda a correspondência passiva e ativa do autor, além de cartas enviadas aos familiares deste ou trocadas por terceiros sobre o autor. Além de serem fontes diretas sobre o escritor, podem proporcionar dados a pesquisas biográficas, sobre produção e recepção e sobre eventos históricos locais ou nacionais.

A classe Publicações na Imprensa reúne todos os recortes de jornais e revistas deixados pelo autor ou coletados posteriormente. Inclui periódicos não acadêmicos, bem como trabalhos do escritor de ordem jornalística ou só publicados na imprensa. Exclui artigos de crítica literária e proporciona dados sobre vida e obra do escritor e sobre a relação deste com o meio sócio-político e cultural.

A classe Esboços e Notas inclui todos os textos em estado de gênese referentes à obra do autor, menos sua versão final. Planos,

roteiros, diagramas e mapas de universos ficcionais, esboços fragmentários ou mais desenvolvidos, notas de pesquisa, resenhas de obras consultadas, como fontes, lembretes, bilhetes auto-endereçados, fichários de referência ou de revisão, listas onomásticas e outros tipos de vestígios do processo criativo. Mapeia o processo criativo desde suas origens, com suas hesitações, impasses, cancelamentos, reformulações e achados.

A classe Ilustrações abarca o material gráfico de autoria do escritor associado às artes plásticas ou gráficas e ao processo criativo: rabiscos, arabescos, desenhos de personagens ou capas, ensaios de titulação, mapas, diagramas ou outros traços que elucidem o processo criativo e suas marcas inconscientes.

A classe Audiovisuais abrange todos os registros fotográficos, fonográficos ou em fitas cinematográficas ou de áudio e vídeo relativas à vida e à obra do autor. Visa preservar a imagem e a voz do escritor bem como as adaptações audiovisuais de sua obra e complementa a documentação sobre fatos da existência histórica do autor.

A classe Memorabilia se refere a tudo o que lembre o autor e que não tenha sido produzido por ele, embora inclua objetos por ele coletados. Tem por função evocar experiências ocorridas com o autor e não pertencentes às demais classes ou recordar e valorizar a memória de sua pessoa e de sua obra. Proporciona dados curiosos sobre a vida privada do escritor e sua imagem pública.

A classe Comprovações de Edição reúne os volumes que testemunham cada edição nacional ou estrangeira da obra do autor. Proporciona também dados para a história editorial e para a da circulação das obras. Permite saber quem foram os tradutores, os capistas, ilustradores, prefaciadores, organizadores de compilações e como foram utilizadas as abas e contracapas dos volumes para a publicidade do autor.

A classe Comprovações de Crítica recolhe toda a documentação original ou publicada, extraída de livros, teses, periódicos acadêmicos, jornais literários e revistas com seções de literatura que efetuem avaliações nacionais ou estrangeiras sobre a obra do autor. Reconstitui a fortuna crítica para fundamentar estudos histórico-críticos ou recepcionais.

A classe Comprovações de Adaptações inclui documentos que atestem a existência de qualquer tipo de adaptação da obra para quaisquer linguagens, tais como cartazes de teatro ou cinema, fotografias publicitárias, roteiros, fitas de áudio ou vídeo etc. Além de afiançar a adaptação, verifica a recepção da obra através de sua intertextualização na obra de outros.

A classe Objetos de Arte se compõe de todos os objetos de artes visuais coletados pelo autor, sua pinacoteca e trabalhos variados como tapeçarias, arte utilitária e similares. Também inclui as adaptações em termos de artes visuais e as obras de artes plásticas eventualmente produzidas pelo escritor. Preserva e testemunha adaptações e obras dedicadas ao autor e atesta as relações entre arte e literatura.

A classe História Editorial acompanha a evolução das obras numa perspectiva editorial, recuperando os estágios prévios do preparo editorial, provas e *layouts*, recursos de divulgação e propaganda, contratos de edição ou tradução, prestações de contas ou levantamentos de tiragens. Fornece dados sobre circulação e comercialização da obra.

A classe Biblioteca preserva os livros deixados pelo Autor, com suas marcas de leitura. Visa proporcionar dados a respeito da história das leituras do escritor, suas preferências literárias ou não, trechos destacados, relações com outros escritores e fontes de pesquisa para a criação ou de intertextos.

A classe Vida reúne os documentos relativos à biografia do autor, como certidões, carteiras de identidade, talões de cheques, objetos pessoais e itens que comprovem fatos de sua vida ou atestem o reconhecimento a sua condição de artista. Fornece fontes para elaborar estudos biográficos e para assegurar a confiabilidade destes.

A classe Obra inclui a totalidade das obras do autor, como entidades verbais cuja existência depende da produção de um manuscrito ou da edição de um livro ou outro meio gráfico. São resenhadas uma a uma, apresentando-se nessas resenhas um resumo do conteúdo, listas das figuras que nelas aparecem, identificação de locais e épocas e informações sobre o estilo compositivo. No Banco de Dados, o catálogo dessa classe dá acesso a todas as fichas a ela relacionadas, bem como a seus índices informatizados.

O Grupo de Pesquisa de Acervos de Escritores Sulinos, portanto, dirige seu trabalho de preservação documental da memória literária do Rio Grande do Sul de modo unificado, permanente e democraticamente discutido e submetido não só à crítica interna dos integrantes das equipes, mas à crítica externa de outras entidades similares. Essa busca de intercâmbio pretende evitar a endogenia em que projetos desse tipo, tendentes a sacralizar seus autores-alvo, podem incidir, assim como aperfeiçoar os sistemas e as técnicas empregados.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que tem apoiado com equipes de bolsistas, com material de expediente, com computadores e mobiliário e espaço para exposições os trabalhos de todos os acervos que participam desse Grupo, pode orgulhar-se de atuar efetiva e concretamente na perpetuação da memória da literatura sulina e brasileira. Esse é um investimento que poucas universidades ousam fazer, em virtude da limitada repercussão pública desse tipo de investigação e do vulto sempre mais volumoso dos recursos que a preservação de tais documentos acarreta. Todavia, é à Universidade, mais do que qualquer outra instituição cultural, que o trabalho com acervos deve estar afeto – pois ela se beneficia a longo prazo com essas fontes primárias, que podem corrigir rumos da pesquisa e da autocompreensão nacionais, já que a literatura também é isso: espelho em que as gerações se reconhecem e podem aperfeiçoar-se.

FAMÍLIA ATRAPALHADA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE RASURAMENTO EM TEXTO ESCRITO POR CRIANÇAS

EDUARDO CALIL
UFAL / CHLA / CEDU

RESUMO

O artigo investiga possíveis relações entre a criança e o texto que possam estar envolvidas durante esse processo de produção. O objeto de estudo é a narrativa ficcional de crianças em idade pré-escolar que estão começando a escrever alfabeticamente suas primeiras histórias. A metodologia de pesquisa adotada permitiu algum tipo de acesso ao modo como a criança relaciona-se com o texto, para que a análise não ficasse restrita àquilo que ficou registrado no papel. É feita uma aproximação desse procedimento metodológico às pesquisas em Crítica Genética.

RÉSUMÉ

L'article travaille les relations possibles existant entre l'enfant et le texte durant le processus de production. L'objet de l'étude est le récit écrit par deux enfants qui débute dans l'écriture. La méthodologie adoptée a permis d'avoir accès au mode de rapport de l'enfant au texte et non seulement au texte écrit et a bénéficié des apports de la critique génétique.

este trabalho procura investigar algumas relações entre a criança e o texto que possam estar envolvidas durante o processo de produção. Para investigar tais relações tomei como objeto de estu-